Título:	**IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA ADOECIMENTO POR TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL**		
Autores:	Millena Eduarda Souza Eduarda Gassen Boeira Julia Freitas Dias Poliana dos Santos Huff Jonathan Landskren Camila Funck Rebeca Sprenger de Farias Lia Gonçalves Possuelo		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) constitui um dos principais desafios sanitários do sistema prisional brasileiro, onde a população privada de liberdade (PPL) apresenta um risco de adoecimento significativamente superior ao observado na comunidade externa. Esse panorama crítico é alimentado por determinantes sociais e estruturais do cárcere, como a superlotação e as condições insalubres como má ventilação e iluminação das celas, que transformam as unidades em reservatórios biológicos do bacilo da TB. Diante da expressiva ocorrência de portadores assintomáticos e das barreiras de acesso aos serviços de saúde intramuros, a dependência exclusiva da demanda espontânea por atendimento clínico mostra-se insuficiente para conter a disseminação da TB. Tornando-se necessário analisar outras estratégias para investigar a presença da doença nas unidades prisionais. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco sociodemográficos e de aprisionamento da PPL relacionados ao adoecimento por TB entre participantes de uma triagem em massa em uma unidade penitenciária da região do Vale do Rio Pardo. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal analítico realizado com a PPL de uma penitenciária no interior do Rio Grande do Sul em julho de 2026. Foram coletados dados sociodemográficos individuais (idade, raça/cor, estado civil e escolaridade) e variáveis do contexto de aprisionamento (trabalho ou estudo na instituição, tempo de detenção atual, transferências entre unidades prisionais, presença de pessoas com sintomas na mesma cela e recebimento de visitas). Todos os participantes foram submetidos a uma triagem de saúde para diagnóstico de TB ativa. Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas e bivariadas. **Resultados:** Um total de 741 participantes foram incluídos no estudo, 19 (2,56%) foram diagnosticados como casos novos para TB ativa. Os dados sociodemográficos individuais e variáveis do contexto de aprisionamento não são associados com o desenvolvimento de TB ativa nesta população ($p > 0,05$). Por outro lado, mostraram-se relacionadas ao desenvolvimento de TB ativa na unidade prisional as variáveis "tempo de detenção atual" ($p=0,013$), com maior proporção de indivíduos com ≤4 anos de detenção 13 (68,4%) entre os casos identificados na triagem, e "presença de pessoas com sintomas na mesma cela" ($p=0,007$), na qual 9 (47,4%) indivíduos com TB ativa relataram ter sintomáticos na mesma cela. **Conclusão:** Os achados demonstram que “tempo de detenção atual” e a “presença de indivíduos sintomáticos na mesma cela” podem ser fatores associados ao desenvolvimento de TB ativa no sistema prisional, mostrando que o convívio diário em ambiente fechado, com superlotação, má ventilação, baixa iluminação das celas, somado ao tempo exposto ao ambiente de fragilidade, favorece a transmissão do bacilo da TB. Portanto, o controle da transmissão da doença nas unidades prisionais pode ser mais eficaz se realizadas buscas ativas considerando o tempo de exposição ao ambiente prisional e as celas com sintomáticos.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1R9_5GdSqPYoKgQHE4lEdKT7Hy9s44osN/view?usp=drive_link